

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

MARCUSSI, Alexandre de Almeida. Zumbi (1655-1695) - textos publicados no catálogo do Banco Safra. (3 de 3). São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

Zumbi (1655-1695)

Resumo: Pequena apresentação biográfica do líder quilombola Zumbi dos Palmares. Essa apresentação foi publicada inicialmente pelo catálogo do Instituto Cultural do Banco Safra. In: ARAUJO, E. Museu Afro Brasil. São Paulo: Banco Safra, 2010 p.112.

Palavras-chave: Zumbi (1655-1695), Palmares, Escravidão, Ganga Zumba, Alexandre de Almeida Marcussi, Banco Safra, Museu Afro Brasil.

A história do líder negro Zumbi confunde-se com a do quilombo dos Palmares, a maior comunidade de escravos fugitivos da história do Brasil. Sua trajetória de vida ainda se encontra envolta em dúvidas e controvérsias. Nascido em Palmares em 1655, foi capturado ainda bebê após a primeira expedição contra o quilombo e levado à cidade colonial de Porto Calvo, onde foi criado pelo padre português Antônio Melo, chegando a ser alfabetizado e tornar-se coroinha. Fugiu de volta a Palmares aos 15 anos de idade e teve uma brilhante carreira militar na defesa do quilombo. Tornou-se seu líder em 1678, quando, segundo algumas fontes, articulou um golpe que culminou no envenenamento de Ganga Zumba, o antigo comandante. Uma crônica colonial deu origem à lenda de que Zumbi teria preferido o suicídio à derrota frente à expedição militar colonial de 1694, que desbaratinou o quilombo, mas a verdade é que ele conseguiu escapar,

continuou vivo e só foi capturado e assassinado pelas autoridades coloniais no ano seguinte, denunciado por um antigo aliado em troca da liberdade.

A figura de Zumbi, glorificado como um herói contra a escravidão, tornou-se um ícone do movimento abolicionista e depois do movimento negro. Seu papel histórico pode ser mais bem avaliado se visto em relação ao de Ganga Zumba, que optou por garantir a autonomia palmarina firmando um acordo com as autoridades coloniais, de forma semelhante ao que ocorreu em quilombos do Suriname e da Jamaica. Zumbi, por sua vez, negou-se a aceitar os termos dessa negociação, que só reconheciam a liberdade aos negros que houvessem nascido em Palmares, e optou por manter um permanente estado de mobilização militar, lutando até o fim contra as autoridades.

